



RELATÓRIO

Conferência Parlamentar da Aliança Progressista: Por uma nova Agenda para a Paz e a Justiça de 17 a 18 de outubro de 2016, Bruxelas, Bélgica.

O evento contou com a presença de quatro parlamentares brasileiros representando a Câmara dos Deputados:

- Arlindo Chinaglia (PT-SP)
- Carlos Zarattini (PT-SP)
- Marco Maia (PT-RS)
- Ságuas Moraes (PT-MT)

Além da Câmara dos Deputados, o Senado Federal foi representado pelos senadores: Lindberg Farias (PT-RJ) e Gleisi Hoffmann (PT-PR). A Conferência contou com a participação de parlamentares de 44 países de todos os continentes, além de várias entidades de Direitos Humanos e Universidades.

Programação e Documento de Apoio - anexos ao Relatório

A abertura do evento ocorreu dia 17/10 às 14h30 sob a presidência de **Konstantin Woinoff** (deputado alemão coordenador da Conferência), que apresentou um documento de apoio para a Conferência intitulado: Pessoas em Movimento - Desenvolvendo Políticas Justas e Equitativas para a Migração.

Por uma Agenda para a Paz e a Justiça

A Aliança Progressista procura desenvolver uma nova agenda para a paz e a justiça. Precisamos de um sistema político e econômico global progressista, cujo enfoque central sejam os seres humanos.

Os desafios no mundo hoje são múltiplos e em muitos países o estado de emergência tem-se convertido numa situação normal. Isto se percebe, por exemplo, na crise atual de refugiados e na propagação do terrorismo global e do extremismo religioso. Por outro lado, também há avanços positivos: Em nenhum outro momento da história da humanidade houve um número tão grande de democracias no planeta! Tendo em vista que há cada vez mais países que se unem à democracia e ao mesmo tempo enfrentam desafios



CÂMARA DOS DEPUTADOS

como o aumento do terrorismo, extremismo e conflitos armados, como progressistas precisamos oferecer soluções políticas que promovam a cooperação no lugar do enfrentamento, que apostem pela diversidade e criem um clima de inclusão e de justiça social num mundo cada vez mais globalizado.

Os desafios dos últimos anos são fundamentalmente diferentes aos embates econômicos dos decênios passados. Isto se deve principalmente à incidência de diversas crises: o impacto da crise econômica e financeira é exacerbado porque concorre com uma ampla crise ecológica e a ausência de justiça social, que uma e outra vez torna a desembocar em violência ilimitada, seja em forma de terrorismo ou guerras civis. Os modelos de desenvolvimento predominantes e seus padrões econômicos e de consumo, assim como seus regimes culturais e sociais, tem se esgotado em muitos lugares.

Os objetivos centrais de uma política progressista com um enfoque global são a prevenção de conflitos e a criação e a conservação da paz. Como forças progressistas queremos empregar nossos meios e capacidades para fomentar a paz e o desenvolvimento. Temos que agir mais cedo e com maior determinação e eficiência. Nossos princípios de ação são o entendimento e a solidariedade internacional, assim como o desenvolvimento comum e a seguridade através da cooperação. Estamos convencidos de que a lei da selva deve ser restringida pela força da lei e a justiça.

- Para alcançar a paz no mundo há que reforçar interesses, alianças e organizações comuns. É por isto que advogamos pela ampliação e reforma das Nações Unidas como a fase suprema de uma ordem global. As Nações Unidas são o ator central nos esforços por criar e manter a paz. Não sabemos quando e onde explodirá a próxima crise. Mas, sabemos que cabe reforçar as capacidades de reação e ampliar os instrumentos políticos para enfrentar as crises. As pessoas que mais sofrem pela violência nos conflitos armados são principalmente as mulheres e as crianças. Por isso, a prevenção e a solução de conflitos devem incluir medidas para as mulheres e as crianças, tal como o estabelece a Resolução 1325 da ONU. Além de fortalecer as Nações Unidas temos que considerar – onde seja necessário – o desenvolvimento de novas estruturas internacionais e regionais, por exemplo, para contrariar o armamento desenfreado ou as continuas mudanças climáticas provocadas pelo ser humano.
- Sistemas constitucionais democráticos podem fazer mais que regimes autoritários para resistir às crescentes pressões de um mundo globalizado. As democracias são mais resistentes porque podem regular conflitos de forma pacífica através da participação. O poder da democracia está baseado na sua capacidade de inovação e seu atrativo



CÂMARA DOS DEPUTADOS

como modelo social que promete liberdade, bem-estar e o estado de direito.

Porém, temos que promover ativamente nossos valores democráticos precisamente frente aos regimes autoritários.

- O respeito aos direitos humanos é o fundamento para a dignidade humana, a paz e a justiça. O nosso mundo atualmente se encontra imerso num processo de transformação, é importante seguir destacando que os direitos humanos são universais e indivisíveis. Se trata de direitos civis e políticos, como o direito à vida, a igualdade diante da lei e a liberdade de expressão, ou de direitos socioeconômicos, como o direito ao trabalho, à seguridade social e a educação, nós estamos unidos aos defensores dos direitos humanos e às pessoas que foram privadas de seus direitos humanos.
- A paz é mais do que a ausência da guerra. Estamos convencidos que uma paz duradoura é possível unicamente se conseguirmos superar as causas estruturais dos conflitos como o são a fome, a pobreza e a desigualdade, mas também problemas como a evasão de impostos e o extremismo radical. No futuro, as lutas no mundo serão determinadas, principalmente, pelas disputas sobre questões sociais, destinadas a uma distribuição mais justa entre países ricos e pobres; porém ainda mais grave será a disputa sobre as abismais e crescentes diferenças sociais dentro das sociedades. A falta de acesso de muitas pessoas a um posto de trabalho produtivo e digno e ao sistema de seguridade social é um problema cada vez mais instigador. A desigualdade extrema, a desigualdade de gênero, a corrupção e a falta de oportunidades conduzem a tensões sociais que por sua vez provocam ressentimentos, empurram pessoas a fugir dos seus lares e ameaçam cada vez mais a paz interna de muitos países.

A pergunta decisiva de nossa época é se o século XXI trará paz e justiça para todos e todas ou se desembocará em lutas encarniçadas de distribuição e violência desenfreada.

Estamos convencidos de que a paz, o desenvolvimento sustentável e a justiça social são possíveis na era global. E junto com a maior parte da humanidade estamos dispostos a levar adiante a luta política - por uma nova agenda para a paz e a justiça!



1ª Mesa - Cooperação Parlamentar Internacional

Após a apresentação do Documento de Apoio, às 16h teve início a sessão de trabalho em que o tema era a **Cooperação Parlamentar Internacional**. Essa mesa teve como moderadora, **Maria Arena** (deputada da Bélgica).

A moderadora chamou a atenção dos debatedores para a desigualdade que existe no mundo, entre países ricos e pobres. Segundo ela, mesmo nos países ricos existe muita desigualdade social.

Ruben Galassi (deputado da Argentina) disse que após a Ditadura Militar em seu País, a população conseguiu muitos direitos e agora vive situação preocupante por conta de um Governo Neoliberal que assumiu o País e no entendimento dele tem priorizado o capital financeiro, em detrimento do povo. Segundo Ruben Galassi, um terço do povo Argentino está vivendo abaixo da linha da pobreza. De acordo com Galassi é preciso que sejam tomadas medidas sérias, pois é preocupante a condição do atual Governo.

Em seu discurso, **Fábio Porta** (deputado da Itália), se disse entusiasmado com a Conferência da Aliança Progressista, por estar sendo discutido temas internacionais como a migração que está ocorrendo no mundo e na Europa. Ele disse que é preciso haver um Fórum Internacional para tratar do tema dos refugiados e imigrantes.

O italiano também citou que haverá um plebiscito em seu País nos próximos dias, onde os cidadãos irão debater e votar sobre a manutenção ou mudança da Constituição Italiana.

Monchil Nekov (jovem deputado representante da Bulgária no Parlamento Europeu), em sua fala abordou a temática da Inclusão Digital como importante para o desenvolvimento da Educação não Formal de um País. Segundo ele, os jovens não estão interessados em questões ideológicas e sim com as questões pragmáticas de suas vidas. Contudo, a juventude quer mais Educação e Cultura.

2º Mesa - Campanhas Eleitorais Progressistas (17h45)

Em discurso, **Raul Flores** (deputado do México) disse que os Partidos Progressistas não podem abandonar o pensamento revolucionário. Porém de um modo geral isso tem acontecido no mundo todo e feito os Partidos Progressistas se aproximarem da Direita, o que tem confundido a população na hora da escolha de seus representantes.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Peter Hummelgaard Thomsen (deputado representante da Dinamarca no Parlamento Europeu) contou que disputou a eleição pela primeira vez, candidato por um subúrbio de Copenhague, capital da Dinamarca. Ele disse que rompeu com a campanha tradicional, por isso teve sucesso e encampou uma luta contra o empobrecimento da população.

Iain McNicol (deputado Grã Bretanha) disse que é importante ouvir mais a Classe Trabalhadora e construir uma mensagem com a população mais pobre para que dessa forma se possa reduzir mais as desigualdades.

Na Inglaterra e em outros países Europeus, nas últimas eleições a Centro Direita e a Direita tem compartilhado estrutura e organização de campanha, o que tem permitido o crescimento deles nos Parlamentos, Municípios e Estados.

De acordo com Ian McNicol é importante construir uma narrativa com os partidos de esquerda, para superar o Fundamentalismo de alguns partidos políticos e de alguns parlamentares.

Victor Negrescu (representante da Romênia no Parlamento Europeu) disse que os partidos são compostos em sua maioria por experts em política e por profissionais de várias áreas, entretanto precisam escutar mais os agentes locais. Precisam dizer a verdade ao eleitor para ganharem a confiança da população.

18/10/2016

1ª Mesa – Conferência Parlamentar da Aliança Progressista (9h30)

Gianni Pittella (deputado representante da Itália no Parlamento Europeu – Presidente do Grupo de Socialistas e Democratas no Parlamento Europeu)

Segundo ele o mundo vive um momento de guerras em vários lugares e nos últimos anos tem ocorrido várias alterações climáticas na Terra, o que tem levado a um movimento migratório em todos os continentes.

Para Gianni a pobreza endêmica na África e a desigualdade em várias partes do mundo deve nos levar a estabelecer uma Nova Ordem Mundial.

Martin Schulz (Presidente do Parlamento Europeu) destacou que é preciso lançar uma nova agenda de paz e justiça no mundo, para combater a desigualdade. Segundo ele, 10% da população mundial vive com menos de 1 dólar por dia.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Para Martin, a nossa luta tem que ser pela garantia de direitos universais, contra a guerra, contra o terrorismo, contra ditaduras e contra o populismo.

Ele citou que é necessário defender a Democracia, pois uma sociedade mais justa será uma sociedade que vive em paz. Defende ainda que os Países mais ricos não podem deixar à margem os países mais pobres.

Jeffrey Sachs (Universidade de Columbia EUA) disse que vivemos um paradoxo no momento. Ele diz que temos todas as condições (tecnologia e energia) para acabar com a pobreza no mundo, mas não fazemos.

Ele destaca que hoje mais do que nunca é preciso estabelecer um novo marco mundial através da ONU e seus 193 membros e sua agenda para 2030, com seus 17 Objetivos do Milênio, que se sustentam em 3 pilares. São eles: prosperidade econômica, justiça social, e sustentabilidade ambiental.

Jeffrey ressalta que é preciso garantir a igualdade de gênero, educação ambiental, acabar com o tráfico humano, garantir o desenvolvimento sustentável e consequentemente diminuir as desigualdades.

Ele defende a criação de um Sistema Multipolar para acabar com a disputa entre Estados Unidos da América x Rússia e seus Aliados. Também disse que as grandes Nações não podem acabar com as pequenas através de ataques a seus governos.

Citou que os Países desenvolvidos gastam bilhões de dólares com armamentos militares, sendo que poderia inverter esses investimentos em combate a doenças como a Aids e desnutrição além de investir na Educação das crianças e na qualidade de vida das populações de regiões mais pobres. Isso segundo ele, contribuiria para reduzir o fluxo migratório.

Para ele os 17 Objetivos do Milênio têm por objetivo o Desenvolvimento Sustentável e a Paz que não é somente a ausência de guerras e sim a redução da Desigualdade.



2ª Mesa – O Desenvolvimento Sustentável como condição prévia para a Justiça e a Paz (10h40)

Enrique Guerrero Salom (representante da Espanha no Parlamento Europeu)

Enrique destacou que a União Europeia precisa de um Plano de Desenvolvimento Sustentável para a África. Para isso é preciso trabalhar com governos locais para atingir os Objetivos do Milênio.

"A agenda humanitária e o desenvolvimento tem que caminhar juntos", disse.

Margarita Bolaños Arquín (deputada da Costa Rica) enfatizou que não há como mudar a América Central sem que haja um desenvolvimento Global.

Segundo ela, a comunidade Econômica Europeia deve contribuir solidariamente com os países mais pobres, alguns com ditaduras e sem garantias de direitos. Margarita disse que esses países só se desenvolverão com o apoio dos mais ricos.

Na sequência o brasileiro **Luiz Dulci** (Instituto Lula) e **Pascal Lamy**, presidente honorário da Notre Europe destacaram que os 17 Objetivos do Milênio são uma pauta democrática e somente os progressistas poderão oferecer um novo marco civilizatório para a humanidade.

Por volta de 12h ocorreu o discurso da senadora **Gleisi Hoffmann** (PT-PR) representante do Brasil. Na ocasião, ela destacou a terrível situação por que passa a Democracia Brasileira. Denunciou que os Meios de Comunicação de massa, conservadores e comprometidos com as forças golpistas que se apoderaram do País, pregam que o Golpe do impeachment sem crime contra a presidenta Dilma Rousseff se deu pela via legal e constitucional.

A Mídia segundo a senadora divulga que o Brasil está pacificado e que agora com o novo governo, a crise política está resolvida e a crise econômica que atinge o País já está sendo debelada. A senadora citou que no Brasil, o voto popular foi substituído por uma maioria parlamentar circunstancial, o que é um absurdo para um Sistema Presidencialista como o Brasileiro.

Ela disse que os golpistas derrubaram a presidenta e o programa vitorioso nas urnas, que previa a continuidade dos programas de combate à pobreza e construção de um Estado Nacional de Desenvolvimento com Inclusão Social. Segundo Gleisi, além de atacar as conquistas dos últimos 13 anos dos governos do PT e o programa eleito nas urnas, o governo golpista tem atacado direitos e conquistas históricas, como à Previdência Social, a CLT entre outros direitos previstos na Constituição Federal.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

A senadora também denunciou a perseguição do governo ilegítimo aos Movimentos Sociais e à caçada judicial ao ex-presidente Lula, para impedir que ele se candidate em 2018. Ela citou a seletividade dos aparatos de Justiça do Estado na intimidação ao PT e aos setores que fazem Oposição aos Golpistas.

Conforme Gleisi, após o Golpe Parlamentar o programa colocado ao País é da dilapidação de seu patrimônio natural e mineral, a revogação do Estado de Bem Estar Social e sua substituição por um Estado de Exceção.

Gleisi Hoffmann ressaltou que os retrocessos vividos pelo Brasil também são vistos em outras partes do mundo e convocou uma união nacional dos setores progressistas contra os retrocessos civilizatórios.

Discurso Programático: A Migração - Oportunidades e Desafios para a Paz e a Estabilidade (12h15)

Proferido por **Federica Mogherini** - Alta Representante da União Europeia para Assuntos Exteriores e Políticas de Segurança.

De acordo com Federica, a crise da Europa não é a crise de refugiados, pois a Ásia recebe mais refugiados do que o Velho Continente. Se todos os migrantes deixassem a Europa o que seria da Economia Europeia? Questionou.

Federica destacou que os migrantes relatam escravidão, tráfico humano, abuso contra mulheres, entre outros. Segundo ela, o mundo precisa criar oportunidades para os migrantes, não somente emprego, mas saúde, educação e bem-estar social.

Ela defendeu que um novo Acordo Global sobre migração tem que tratar obrigatoriamente de soluções para as crises e conflitos no mundo.

Javier Moreno Sanches (Espanha) – moderador da Mesa destacou logo após o discurso de Federica, que a migração é um direito.

Na sequência, **Silvia Costa** (representante da Itália no Parlamento Europeu) afirmou que a crise de refugiados é uma crise humanitária e como tal deve ser tratada.

Massimo D'Alema (ex-deputado da Itália) destacou a necessidade de se rechaçar a Direita e sua retórica contra os migrantes. A Europa, segundo ele, é um continente rico e velho e a África um continente pobre e jovem. Nesse sentido defendeu que é preciso encontrar uma forma de integrar os dois continentes.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ralf Stegner (deputado da Alemanha) discursou afirmando que a migração está muito relacionada à pobreza. Ele disse ainda que a diferença entre ricos e pobres na Alemanha tem aumentado muito nos últimos anos.

Segundo ele, muitos migrantes vêm para a Europa pensando que terão uma vida de qualidade semelhante à maioria dos europeus, mas não é isso que acontece na maioria dos casos.

"A Europa precisa oferecer mais educação e humanidade aos migrantes", finalizou.

Arlindo Chinaglia
Deputado Federal (PT-SP)

Marco Maia
Deputado Federal (PT-RS)

Carlos Zarattini
Deputado Federal (PT-SP)

Saguas Moraes
Deputado Federal (PT-MT)



Group of the Progressive Alliance of
Socialists & Democrats
in the European Parliament

Borrador del programa

Conferencia Parlamentaria de la Alianza Progresista: Por una nueva agenda para la paz y la justicia

Del 17 al 18 de octubre de 2016, Bruselas, Bélgica

Lunes, 17 de octubre de 2016

Lugar: Parlamento Europeo, Rue Wiertz 60, B-1047 Bruselas

13:30 hs **Registro**

14:30 hs **Comité de Coordinación** (sala PHS 4B001)

Los partidos interesados pueden enviar a un delegado al Comité de Coordinación. El Comité de Coordinación prepara y discute la conferencia y las resoluciones, así como las futuras actividades de la Alianza Progresista.

Presidido por **Konstantin Woinoff**, coordinador de la Alianza Progresista

15:30 hs **Pausa café**

16:00 hs **Reuniones paralelas**

Sesión de trabajo 1: La cooperación parlamentaria internacional (PHS 4B001)

- **Ruben Galassi**, Miembro del Parlamento de la Provincia de Santa Fe, Partido Socialista (PS), Argentina
- **Momchil Nekov**, Miembro del Parlamento Europeo, Partido Socialista Búlgaro (BSP), Bulgaria
- **Fabio Porta**, Miembro del Parlamento, Partido Democrático (PD), Italia
- **Batsukh Saranchimeg**, Miembro del Parlamento, Partido del Pueblo de Mongolia (PPM), Mongolia
- Moderadora: **Maria Arena**, Miembro del Parlamento Europeo, Partido Socialista (PS), Bélgica



Group of the Progressive Alliance of
Socialists & Democrats
in the European Parliament

Sesión de trabajo 4: Economía ética y justicia fiscal: El camino hacia un mundo más justo (PHS 5B001)

- **Ricardo Cortés Lastra**, Secretario de Asuntos Exteriores y de la UE, Partido Socialista Obrero Español (PSOE), España
- **Wenceslao Mansogo Alo**, Secretario Internacional, Convergencia para la Democracia Social (CPDS), Guinea Ecuatorial
- **Elly Schlein**, Miembro del Parlamento Europeo
- **Dimple Yadav**, Miembro del Parlamento, Partido Samajwadi/Partido Socialista, India

Moderador: **Jakob von Weizsäcker**, Miembro del Parlamento Europeo, Partido Socialdemócrata de Alemania (SPD), Alemania

19:00 hs **Fin de la primera jornada**

20:00 hs **Evento social a invitación del Grupo S&D**
Palabras de bienvenida
Enrique Guerrero Salom, Primer Vicepresidente, Grupo de Socialistas y Demócratas en el Parlamento Europeo

Lugar: Hotel Aloft Brussels Schuman
Place Jean Rey, Bruselas, 1040, Bélgica

Martes, 18 de octubre de 2016

09:30–13:30 hs **Conferencia Parlamentaria de la Alianza Progresista (ASP 3G3)**

Moderador de esta jornada: **Jan Royall**, Vicepresidenta del Partido de los Socialistas Europeos (PSE), Miembro de la Cámara de los Lores, Gran Bretaña

09:30 hs **Bienvenida**
Gianni Pittella, Presidente del Grupo de Socialistas y Demócratas en el Parlamento Europeo (S&D)

09:45 hs **Apertura**
Martin Schulz, Presidente del Parlamento Europeo



Group of the Progressive Alliance of
Socialists & Democrats
in the European Parliament

- **Dr. Nabil Shaath**, Comisario Ejecutivo de la Comisión de Relaciones Internacionales, Fatah, Palestina
- **Ralf Stegner**, Vicepresidente, Partido Socialdemócrata de Alemania (SPD), Alemania
- **Bonaventure Mbaya**, Presidente, Convergencia Ciudadana (CC), República del Congo

Moderador: **Javier Moreno Sánchez**, Secretario General, Grupo de Socialistas y Demócratas en el Parlamento Europeo

- 13:15 hs **Discurso de clausura**
Sergei Stanishev, Presidente del Partido de los Socialistas Europeos (PSE)
- 13:28 hs **Video**
- 13:30 hs **Almuerzo**
- 14:30 hs **Fin de la conferencia**

Aviso: El lunes, 17 de octubre de 2016, de 9:30 a 13:30 hs, la Unión Internacional de Juventudes Socialistas realizará la **Reunión inaugural de la Red de Jóvenes Parlamentarios**. Si están interesados en esta reunión rogamos se pongan en contacto con: Evin Incir, Unión Internacional de Juventudes Socialistas (IUSY) +43 699 171 20 830, E: iusy@iusy.org

Documento de apoio

PESSOAS EM MOVIMENTO - DESENVOLVENDO POLÍTICAS JUSTAS E EQUITATIVAS PARA A MIGRAÇÃO

Conferência Parlamentar da Aliança Progressista: Por uma nova agenda para a paz e a justiça, de 17 a 18 de outubro de 2016, Bruxelas, Bélgica.

Um dos aspectos mais preocupantes da atualidade é o intenso processo migratório de enormes contingentes humanos. **O mundo está em movimento**, o século XXI se caracteriza por esse fenômeno que não tem hora para acabar. A migração de pessoas dos países do Sul global supera as migrações do sul ao norte. Quase uma de cada sete pessoas é migrante; 244 milhões de pessoas saíram dos seus países.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho-OIT, muitos migrantes estão vivendo em condições de trabalho forçado ou escravidão. Muitas pessoas abandonam sua terra natal não por uma decisão própria, mas são expulsas pelos conflitos armados, perseguições e violações dos direitos humanos. Segundo o Alto Comissariado da ONU são mais de 65 milhões de refugiados. Também há fugas motivadas por catástrofes naturais ou alterações climáticas.

Urge criar condições seguras e legais para as pessoas que estão em migração, mas também promover e fortalecer no mundo condições e processos que permitam que as pessoas fiquem e vivam em seus países em segurança e com dignidade.

Promover a democracia

Uma das causas para solicitar refugio e migração são regimes políticos a serviço de elites corruptas. Em muitos países a democratização será a única forma viável para conter os conflitos internos, diminuir desigualdades econômicas e sociais e estabelecer estruturas políticas eficientes.

. Para manter a paz e fomentar o desenvolvimento econômico e social, portanto será fundamental promover a democracia, tarefa primordial da política internacional, justamente num cenário que atualmente pressiona os movimentos democráticos.

. A Aliança Progressista defende que a participação política precisa ir acompanhada da participação social, superando a promoção da igualdade de todos os cidadãos/ãs para contribuir com a justiça social.

Fortalecer a prevenção de conflitos

A estabilidade democrática dos países e a prevenção de conflitos violentos podem ser medidas eficientes para diminuir as causas da fuga de populações.

. Fortalecer e seguir desenvolvendo mecanismos para a prevenção de crises.

. Apoiar as organizações regionais e as iniciativas de paz da sociedade civil local na solução pacífica de conflitos. Oferecer apoio para a superação de experiências traumáticas depois de um conflito, promover iniciativas de reconciliação.

. Fortalecer o papel das mulheres como protagonistas das negociações de paz, a mediação de conflitos e esforços para a reconstrução, a partir de uma política de segurança e desenvolvimento - Resolução 1325 da ONU.

Lutar contra a pobreza

Aproximadamente 700 milhões de pessoas vivem em pobreza extrema. 80% da população global não tem nenhum seguro contra os principais riscos de vida. Em situação de desesperança muitas migram para ajudar as suas famílias.

- . Impulsionar a proteção social e uma atenção sanitária básica.
- . Fomento do desenvolvimento rural e a luta contra a tomada e concentração de terras pelos consórcios agrícolas.
- . Desenvolver um sistema de comércio global justo e equitativo.
- . Normas em matéria de meio ambiente, direitos humanos e proteção social. Assim como normas laborais consignadas pela OIT devem constituir todos os acordos comerciais.

Lutar contra condições de trabalho precárias

- . Precisamos de sindicatos fortes que cooperem internacionalmente e que se oponham às empresas transnacionais para que mudem a situação de exploração de trabalhadores, criando condições mais estáveis inclusive para os migrantes.
- . Precisamos criar postos de trabalho que sejam dignos de seres humanos, considerando que o trabalho decente é essencial para a superação da pobreza.
- . 400 milhões de trabalhadores são considerados “trabalhadores pobres”, continuam sendo pobres a pesar de trabalhar. Em muitos países existem violações massivas aos direitos dos trabalhadores e sindicatos. Os salários de miséria e a precarização das condições de trabalho são provocados pelas transnacionais que agem dessa forma porque enfrentam pouco controle e/ou fiscalização.
- . Luta para implementar a Agenda de Trabalho Decente da OIT.

Lutar contra as desigualdades

A crescente desigualdade já é considerada uma das principais causas de conflitos.

- . Apoio à criação e implementação de sistemas tributários justos nos países em desenvolvimento para evitar a evasão fiscal.
- . Contribuir para o fortalecimento de vias legais e seguras para a migração para evitar que refugiados e migrantes fiquem a mercê das redes de traficantes de seres humanos.

Lutar contra a mudança climática

A Organização Internacional para a Migração (IOM) estima que a quantidade de refugiados por questões ambientais tem se duplicado nos últimos 15 anos, chegando a 50 milhões. As migrações são devido às secas persistentes, salinização do solo e água potável, inundações, etc. Essas pessoas nunca poderão retornar aos seus lugares.

Precisamos alcançar um avanço substancial nos próximos anos nas seguintes áreas:

- Implementação de um programa ambicioso para proteção do clima.
- Medidas de adaptação diante das mudanças que já ocorreram.
- Manejo dos danos e perdas causadas pela mudança climática.

O novo texto do Tratado negociado em Paris é uma boa base para a execução destes objetivos.

Mais solidariedade internacional

A falta de solidariedade internacional para garantir ajuda humanitária e acolhimento de refugiados é vergonhosa.

- . Não toleramos desrespeito ou fragilização do direito internacional, especialmente com os direitos dos refugiados.
- . Oposição a partidos, movimentos populistas e de direita xenófobos que ameaçam a pluralidade e abertura das sociedades.
- . Promoção e proteção dos direitos humanos, especialmente dos grupos sociais vulneráveis, bem como a prevenção e a luta contra a xenofobia, o racismo ou qualquer outra forma de intolerância.

Por uma reforma da política global com respeito aos refugiados e a migração

É inevitável e urgente uma reforma da política global em matéria de refugiados e migração, promovendo a solidariedade internacional.

- . Precisamos um acordo global para a responsabilidade compartilhada em casos de crise de refugiados e um acordo global que regule a migração de forma segura e legal.
- . Apoiamos a “Iniciativa de migrantes em países em crise” em seus esforços de implementar princípios que garantam a segurança e dignidade de refugiados e migrantes.

Ampliar e consolidar o sistema humanitário

- . As organizações humanitárias ACNUR, PMA, UNICEF e HABITAT necessitam financiamento flexível e de longo prazo para atenuar o impacto do número crescente de refugiados e assegurar que os mesmos recebam alojamento digno. Esse financiamento das agências da ONU por vários anos melhorará a capacidade de ajuda humanitária e dará mais eficiência à cooperação.
- . Considerando que quase metade dos refugiados se encontra numa situação que poderá ser superado a longo prazo, é primordial criar espaços para que possam desenvolver-se e ter acesso aos seus direitos, trabalhar suas potencialidades e competências, o que poderá trazer benefícios às comunidades que os acolheram.

Em favor de um programa global de acolhida de refugiados

- . A distribuição solidária de solicitantes de asilo às Nações Unidas deverá, a longo prazo, ter um sistema que considere os pontos de referência, que poderiam ser, a capacidade econômica, a quantidade de população, a taxa de desemprego ou a quantidade de solicitantes de asilo acolhidos e os lugares de reassentamento oferecidos.
- . Mais oportunidades para a migração legal, principalmente nos países do Norte global.

Aplicar e ampliar o direito e as convenções internacionais

Existem determinadas situações que não estão cobertas pelos tratados e convenções para a proteção de migrantes e refugiados, em especial na situação dos refugiados médio-ambientais que requerem sistemas de proteção diferenciados.

. Apoiamos um enfoque fundamentado em direitos para assegurar condições de vida e de trabalho dignas para os migrantes, o mesmo deveria servir de orientação para os Estados e organismos internacionais.

. Chamamento aos Estados para firmar e ratificar as convenções da OIT já existentes sobre a proteção de migrantes.

Migração e desenvolvimento

È fundamental analisar os processos migratórios como possibilidade de contribuição para o desenvolvimento sustentável dos países de origem, de trânsito e de destino. Os migrantes possuem conhecimentos novos e contribuem com o desenvolvimento tecnológico. As transferências de dinheiro que os migrantes enviam para os seus países de origem tem um papel importante para reduzir a pobreza, abrem oportunidades de educação e formação e para melhorar a atenção sanitária.

Mas a migração também pode provocar fuga de cérebros, outro aspecto que normalmente não se considera são as consequências sociais e familiares da migração. Será necessário no futuro, diante da complexidade do processo migratório, desenvolver sistemas de migração conjuntamente com os países do Sul para que não seja o Norte global onde se decida o que é uma migração “desejada” e “não desejada”.

Mobilidade, migração e a agenda 2030

As forças progressistas, socialdemocratas e socialistas no mundo todo lutam para ajudar às pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade e dificuldade. Os migrantes e refugiados se encontram em esta situação, como define a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A superação da pobreza, implementar o direito à saúde, justiça, trabalho digno e paz, assim como uma gestão responsável dos recursos são os requisitos prévios para que as pessoas possam eleger livremente o lugar onde querem viver e estão contemplados na Agenda 2030 para um desenvolvimento sustentável.

Na realidade vivenciada pelos refugiados/as e migrantes será necessário, no futuro, desenvolver formas que permitam a essas pessoas o direito de ficar, com condições de vida justa para todos, e também ter o direito de ir embora, oferecendo condições para o refugio e a migração. As pessoas tem o direito de salvar-se da perseguição e da violência, e também tem o direito da mobilidade e livre circulação.